



## CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS NA CIDADE DE FORTALEZA, CEARÁ

Wilma Stella Giffoni Vieira Baroni (Universidade Federal do Ceará;  
wilmastella@gmail.com)

Miguel Feitosa Pereira (Universidade Federal do Ceará;  
miguelfeitosapereira@alu.ufc.br)

Vladerlan Paixão Franklin (Universidade Federal do Ceará;  
vladerlanpaixao@hotmail.com)

Williams Moreira de Freitas (Universidade Federal do Ceará;  
gastrowilliamsmoreira@gmail.com)

Eveline de Alencar Costa (Universidade Federal do Ceará;  
evelinedealencar@ufc.br)

Jacqueline Ramos Macedo Antunes de Souza (Universidade Federal do Ceará;  
jacquelin Ramos@ufc.br)

### Introdução

Globalmente, todos os países vêm sendo afetados pela obesidade. Segundo o Atlas Mundial da Obesidade (World Obesity Federation, 2023), as estimativas indicam que até 2035 quase 3,3 bilhões de adultos poderão ser afetados pelo sobrepeso ou obesidade, frente aos 2,2 bilhões registrados em 2020. Esse número representa um salto de 42% para mais de 54% da população adulta mundial.

Entre os jovens de 5 a 19 anos, o número de pessoas com excesso de peso poderá subir de 430 milhões (22%) para 770 milhões (39%) até 2035. Este número, que atualmente está de 1 a cada 3 crianças no Brasil, pode passar para 50% dos casos entre pessoas de 5 a 19 anos na próxima década (World Obesity Federation, 2023). Diante desse cenário, é imperativo o incentivo às políticas públicas voltadas para a melhoria da qualidade da alimentação de crianças em idade escolar, considerando aspectos relativos à soberania alimentar (Santos, 2023).

Considerando a urgência da situação com relação à obesidade infantil no Brasil, nossa hipótese é de que o cenário em Fortaleza se assemelha ao Nacional. Destarte, a pergunta que norteou esta pesquisa foi: qual o estado nutricional e o consumo alimentar de alguns grupos



de alimentos considerados inadequados das crianças de 5 a 10 anos de idade na cidade de Fortaleza?

Diante do exposto, o objetivo central desta investigação é analisar o consumo alimentar e o estado nutricional de fortalezenses de 5 a 10 anos de idade conforme dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

## **Metodologia**

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo, com base em dados secundários extraídos da plataforma *online* do SISVAN. Esses dados foram obtidos no mês de julho de 2025, com o período de coleta abrangendo os anos de 2018 a 2024. A pesquisa concentrou-se em crianças de 5 a 10 anos, residentes no município de Fortaleza, Ceará. A escolha desta faixa etária deve-se ao fato de que, nesta idade, as crianças não frequentam a escola em tempo integral e, portanto, realizam a maior parte das refeições em casa. Além disso, este grupo etário é especialmente vulnerável ao consumo excessivo de alimentos ultraprocessados.

O SISVAN, sistema operacionalizado pelo Ministério da Saúde, foi lançado em sua primeira versão em 2004. Em 2008, foi disponibilizada uma versão aprimorada, permitindo o registro e acesso a informações sobre avaliação antropométrica e consumo alimentar da população atendida pela Atenção Básica à Saúde (ABS) no Sistema Único de Saúde (SUS). A versão 3.0 do SISVAN, lançada em 2017, integrou-se ao e-SUS AB, permitindo o acesso remoto às informações por meio da plataforma <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>, e disponibiliza relatórios anuais de livre acesso, que consolidam dados de diversos tipos de acompanhamento.

Para o presente estudo, foram utilizados métodos estatísticos descritivos para analisar dados relativos ao consumo alimentar e ao estado nutricional. O estado nutricional das crianças foi avaliado com base no Índice de Massa Corporal (IMC), calculado utilizando a fórmula padrão: peso (kg) dividido pela altura ao quadrado (m<sup>2</sup>). Os resultados foram classificados de acordo com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) nas categorias: magreza acentuada/magreza, eutrofia e sobrepeso/obesidade.

Quanto ao consumo alimentar, foram analisadas as seguintes variáveis, conforme as categorias presentes na Ficha de Marcadores de Consumo Alimentar utilizada pelo SISVAN para crianças com 2 anos ou mais:

1. Consumo de biscoitos recheados, doces e guloseimas;
2. Consumo de macarrão instantâneo, salgadinhos e biscoitos salgados;
3. Consumo de bebidas adoçadas;
4. Consumo de hambúrgueres e embutidos;

Sobre os preceitos éticos, a pesquisa foi realizada com base em dados secundários disponíveis de fontes públicas e o uso de informações anonimizadas, respeitando a normativa da Resolução nº 510/2016. Não houve a necessidade de consentimento expresso dos participantes, uma vez que os dados utilizados são agregados e não identificáveis individualmente, garantindo a privacidade e confidencialidade das informações.

## **Resultados e Discussão**

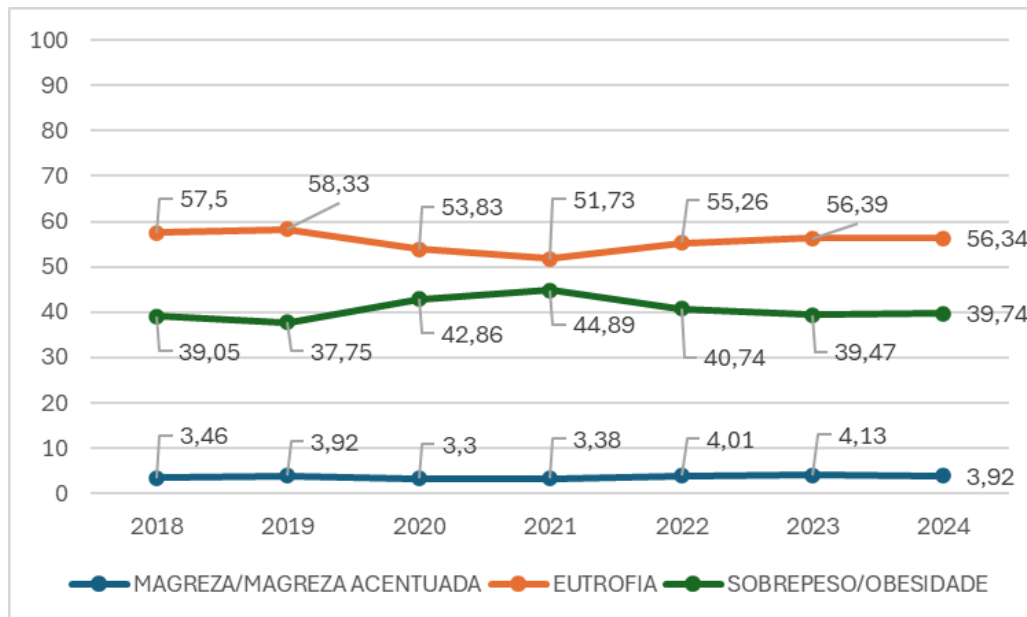
Com base no objetivo central da investigação e das informações coletadas foi extraído do SISVAN os dados de estado nutricional e consumo alimentar das crianças fortalezenses da série histórica compreendendo 2018 a 2024.

Inicialmente foi descrito o estado nutricional das crianças com idade entre 5 a 10 anos (Figura 1), portanto, quanto à condição de magreza acentuada/magreza extrema percebe-se uma constância no percentual de crianças neste nível, com números variando de 3,30% (ano 2020) a 4,13% (ano 2023). Referente ao estado de eutrofia observou-se uma variação de 51,73% (ano 2021) e 58,33% (ano 2019). Em relação ao sobrepeso/obesidade tem-se uma variação entre 37,75% (ano 2019) e 47,04% (ano 2022).

Salienta-se que entre os anos de 2019 e 2021 houve uma elevação no percentual de crianças com estado nutricional de sobrepeso/obesidade, variando de 37,75% a 44,89%, sendo este o pico da série histórica (Figura 1). Entretanto, no mesmo período, é observado uma redução de crianças classificadas no estado nutricional de eutrofia indo de 58,33% para 51,73%.

Segundo levantamentos de Brasil (2020), 55,4% dos brasileiros estão com excesso de peso e, em treze anos (de 2006 a 2019), a prevalência da obesidade aumentou de 11,8% para 20,3%, além de comorbidades relacionadas, como a diabetes que passou de 5,5% para 7,4% e a de hipertensão arterial que cresceu de 22,6% para 24,5%.

**Figura 1 - Estado nutricional das crianças de 5 a 10 anos de Fortaleza-CE, no período de 2018 a 2024.**



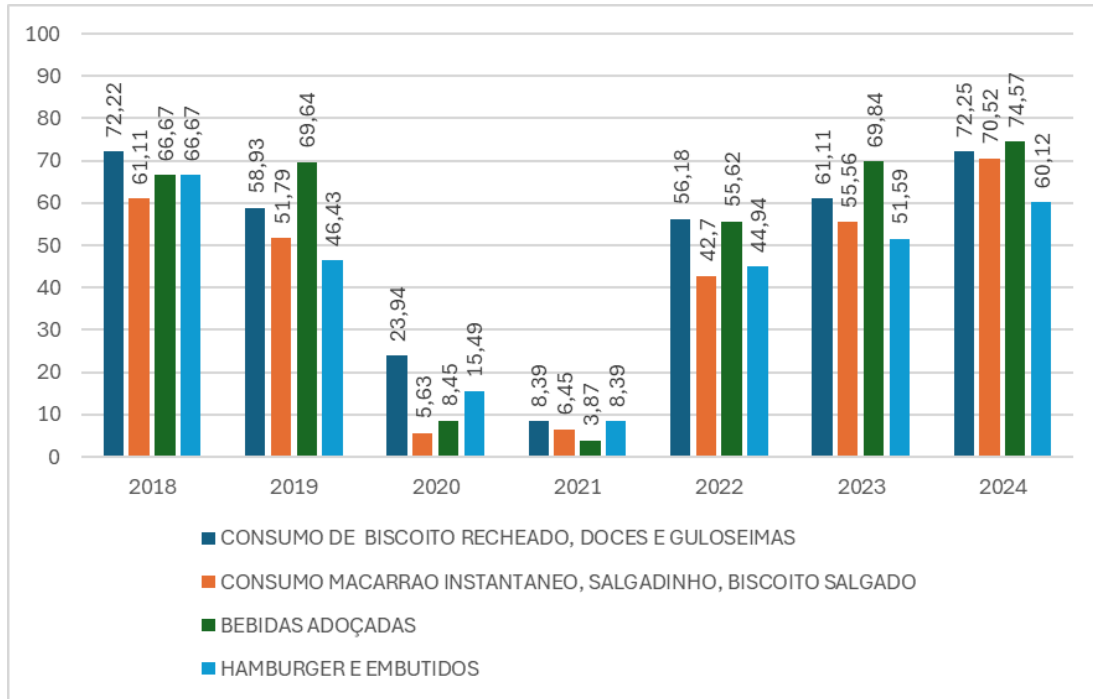
Fonte: Elaborado pelos autores, baseado nos Dados do SISVAN (2025).

Com relação ao consumo alimentar (Figura 2), é notório e questionável os dados observados nos anos de 2018 a 2021 no qual identifica-se uma redução acentuada das variáveis analisadas, principalmente no recorte de 2020 e 2021. Para mais, considerando especificamente os anos de 2022 a 2024, verifica-se uma ampliação do consumo de todas as variáveis analisadas nesta pesquisa, sendo o ano de 2024 o pico desse período.

Quanto ao consumo alimentar médio (Figura 3), entre as quatro variáveis analisadas, três possuem taxa de consumo maior que 50%: a) biscoito recheado, doces e guloseimas, b) macarrão instantâneo, salgadinho, biscoito salgado e c) bebidas adoçadas; com exceção do consumo de hambúrguer e embutidos. Destaca-se ainda a variável “bebidas adoçadas” como sendo a de maior percentual de consumo da população em toda a série histórica com valor médio de 66,67%.

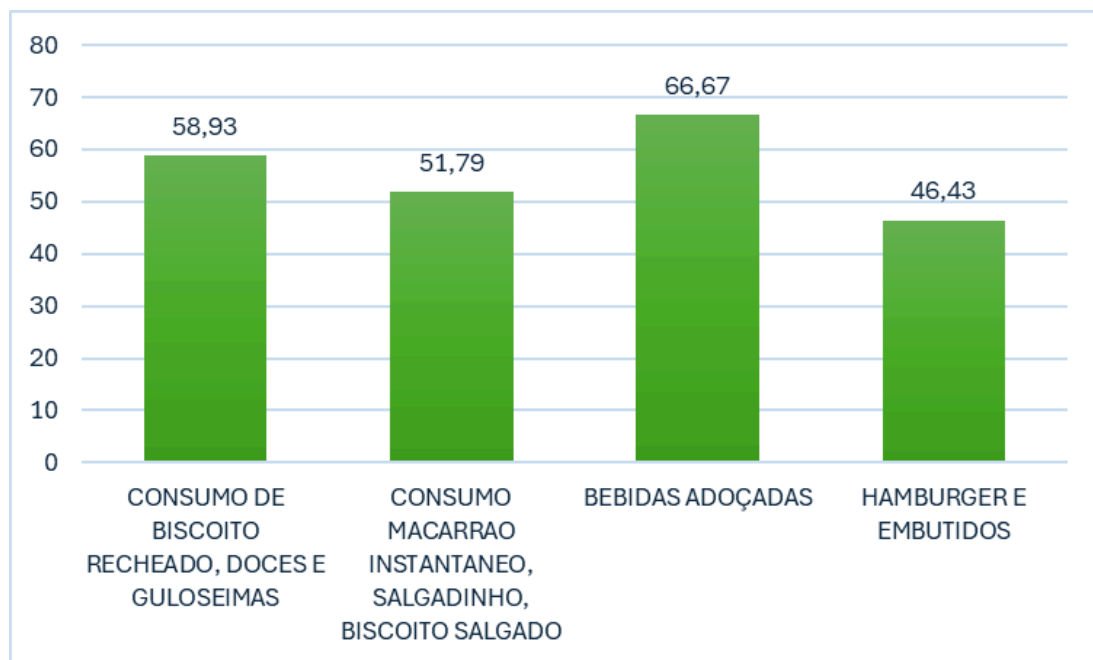
De acordo com os resultados da Pesquisa Orçamentária Familiar – POF, o consumo de alimentos vegetais (como cereais, leguminosas e oleaginosas) pelas famílias brasileiras, vem diminuindo ao longo dos anos, enquanto que o consumo de alimentos preparados e produtos industrializados na alimentação teve um crescimento nesse mesmo período (IBGE, 2020).

**Figura 2 - Percentual de consumo alimentar das crianças de 5 a 10 anos de Fortaleza-CE, no período de 2018 a 2024.**



Fonte: Elaborado pelos autores, baseado nos Dados do SISVAN (2025).

**Figura 3 - Média percentual de consumo alimentar das crianças de 5 a 10 anos de Fortaleza-CE, no período de 2018 a 2024.**



Fonte: Elaborado pelos autores, baseado nos Dados do SISVAN (2025).

A prevenção da obesidade infantil deve ser prioridade nas políticas públicas alinhadas aos princípios da promoção da saúde da gastronomia e respeitando a soberania alimentar (Santos, 2023), bem como programas de educação alimentar e nutricional, promoção da atividade física e incentivo a práticas saudáveis, com participação ativa da escola e da família nesse processo (Vieira et al., 2025) que promova o consumo de alimentos saudáveis ao invés dos industrializados utilizando-se de estratégias que possam atingir esse público de forma eficiente.

### **Considerações Finais**

Podemos concluir que a obesidade configura-se um grave problema de saúde pública. Tal preocupação tem sido amplamente discutida no meio científico devido às consequências negativas sobre a saúde humana, especialmente para a população infantil, cuja vulnerabilidade demanda maior atenção e alta taxa de obesidade nas crianças fortalezenses. Portanto, os alimentos industrializados e as bebidas adoçadas consumidos pelas crianças fortalezenses, com faixa etária entre 5 a 10 anos, explicam o quadro nutricional de sobrepeso/obesidade (39%) verificado no estudo.

Como uma alternativa ao enfrentamento à obesidade infantil podemos citar a valorização da soberania alimentar, por meio do consumo de alimentos de verdade e saudáveis, porém atrelados à cultura alimentar. A soberania alimentar é concebida como o direito das populações de definirem suas próprias práticas alimentares, com base na produção local, sustentável e culturalmente adequada, a soberania alimentar representa uma alternativa ao modelo imposto pela indústria de ultraprocessados e contribui para a promoção da saúde e da autonomia das comunidades. Dentro desse contexto, mencionamos a educação alimentar e nutricional que deve ser executada em vários espaços sociais, ou seja, para além das escolas, como forma de emancipação para a realização de escolhas saudáveis. Levando em consideração estratégias que absorvam as principais dificuldades do público estudado para o cumprimento de uma alimentação adequada.

### **Referências**

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2019**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre



frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

Santos, Ilma Jesus. A SOBERANIA ALIMENTAR E O DIREITO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA NO CONTEXTO EDUCACIONAL. **Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação - SEPED**, [S. l.], n. 2, 2023. Disponível em: <https://eventosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/seped/article/view/16263>. Acesso em: 15 set. 2025.

Vieira, M.; Priscylla Fernandes Vasconcelos Lino, L.; Camilo Félix, L.; Morgana Lopes Dos Santos Salustiano, M.; Braga De Almeida Carvalho, A. B.; Laurindo Monteiro Da Silva, Y.; Elen Rodrigues De Oliveira, E.; Patrícia Farias Da Costa Oliveira, A.; Rita Vieira Dutra De Farias, C.; Alves Leite, N. Educação alimentar e nutricional no âmbito escolar como ferramenta de promoção de saúde: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 1395–1407, 2025. DOI: 10.36557/2674-8169.2025v7n6p1395-1407. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih.s/article/view/2302>. Acesso em: 15 set. 2025.

World Obesity Federation. **World Obesity Atlas 2023**. Disponível em: <https://data.worldobesity.org/publications/?cat=19>. Acesso em Jul. 2025.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade; Infância; Alimentação.

**Fonte(s) de financiamento/apoio:** Trabalho sem financiamento/apoio.

**Conflito de interesses:** Não há conflito de interesse a declarar.

**Justificativa demais autores:** os autores que excedem o número de autores indicados no edital tratam-se das professoras orientadoras dos alunos autores do trabalho, sendo estes alunos do mestrado em Gastronomia da Universidade Federal do Ceará. As orientadoras, professoras do Programa de Pós-graduação em Gastronomia da Universidade Federal do Ceará são: Eveline de Alencar Costa (Universidade Federal do Ceará; [evelinedealencar@ufc.br](mailto:evelinedealencar@ufc.br)) e Jacqueline Ramos Macedo Antunes de Souza (Universidade Federal do Ceará; [jacquelin Ramos@ufc.br](mailto:jacquelin Ramos@ufc.br)).